

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO ACADÊMICO ADOLFO
LUTZ

O PATOLÓGICO



NOVEMBRO 2002

GESTÃO CAAL
2002
MEDIAÇÃO

Coordenadoria Geral

Ana Luíza Gibertoni Cruz (38)
Maria Carolina Szymanski de Toledo (38)

Coordenadoria de Finanças e Patrimônio

Bruno Mariani de Souza Azevedo (39)

Coordenadoria Científica

Elen Renate Figueira (36)
Rachel Esteves Soeiro (39)
Ricardo Minnitti Rodrigues Pereira (39)

Coordenadoria de Imprensa

Ana Luíza Gibertoni Cruz (38)
Bruno Mariani de Souza Azevedo (39)

Coordenadoria de Ensino

Jéssica Fernandes Ramos (39)
Lívia Cristina Benavente (35)
Raquel Doria Ramos (39)

Coordenadoria de Cultura e Social

Maria Carolina da Silva Tenório de Brito (38)
Thalita Gorssman (38)

Coordenadoria de Relações Externas

Maria Carolina da Silva Tenório de Brito (38)
Ricardo Minnitti Rodrigues Pereira (39)
Thalita Grossman (38)

O Patológico

Editores responsáveis: Ana Luíza (38) e
Bruno (39)

Diagramação e arte: Ana Luíza (38)

Impressão: Gráfica e Editora Lince

Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Rua Roxo Moreira, s/nº, Cidade
Universitária "Zeferino Vaz"

Caixa Postal 6111 CEP 13081-970
Campinas/SP

Tel.: (19) 3788 7942

Tel./Fax: (19) 3283 3088

E-mail: caal@fcm.unicamp.br

EDITORIAL

Meramente impossível evitar neste meu último editorial - do último "O Patológico" da gestão MEDIÇÃO 2002 - que ele seja retrospectivo daquilo o que marcou este ano que já se acaba.

Nada de nostalgia ou coisas do gênero. Para aqueles que até o fim se sentiram pertencentes à gestão até o fim, ganha-se o sentimento de que, à revelia de alguns, cumprimos muito daquilo que havíamos proposto. Aos muitos acertos somaram-se os erros, e pena que sejam estes os guardados pelas mentalidades egoístas e acomodadas.

O que importa, em uma sociedade em que cada vez mais simula-se o que não é, e dissimula-se o que é, que mantivemos nossa coesão ideológica. Acreditamos e tentamos colocar em prática o conceito de que Centro Acadêmico que se preza não é simples "prestador de serviços a alunos", mas um espaço democrático em que se formam opiniões, em que as questões internas e externas (em qualquer escala) são discutidas contextualizadamente. Quanto a isso, saímos com a consciência absolutamente tranqüila.

Por 1 ano fizemos questão de, em alto e bom som, ser voz dissonante neste meio em que abundam gestos e ações incompreensíveis que desconcertam pela ausência de significado. A relevância social inerente à profissão para a qual nos preparamos exige prontamente de nós, querendo ou não, postura ética, séria e digna, sem pré-concepções.

Causa pesar não termos tido uma "oposição" organizada neste ano. O que predominou foi o "não vi; não gostei" e, para a maioria dos poucos que a nós vinham expor suas "opiniões discordantes", o tom era "indignado".

Gostaria, desta forma, de frisar que a indignação gratuita é a forma mais barata de inteligência; ela substitui a complexidade de pensamento que uma crítica bem fundamentada requer pela simples irritação dos humores. Esta indignação é, na política (não adianta escapar, desde as nossas conversas mais prosaicas até as decisões mais difíceis são atos políticos), uma receita tradicional de oratória: aquele que fala bem e alto (ou será bem alto?) passa a ter credibilidade suficiente para oferecer esporros em vez de idéias, convencendo de que quando se estrala, se pensa de fato...

Finalmente, concluo que nossa parte no livro - ou esboço, pensando bem - está preenchida. Despedimo-nos da gestão do Centro Acadêmico Adolfo Lutz amando-o com mais intensidade por aquilo que ele representa: liberdade, espaço e força para pensar e mudar.

Continuaremos por aí, trabalhando pelo que acreditamos e esperando que a próxima gestão faça a sua parte do livro-esboço, já que tudo o que é vivido pela primeira vez é, sim, um esboço. A vida é assim.

Ana Luíza Gibertoni Cruz (38)
Coordenadoria Geral

Balancete Setembro de 2002		Balancete Outubro de 2002	
início	R\$ 5.171,94	início	R\$ 5.573,85
Débito		Débito	
Funcionários	R\$ 2.047,35	Funcionários	1351,04
Contador	865	Contador	860
Terra	37	Terra	51,9
Telefone	658,23	Telefone	574,24
Segurança	124,51	Segurança	242,96
ShowMed	145	Directv	60,89
Conserto Impressora	500	Taxas	66,29
Xerox	283,4	CoMAU	5843,7
Directv	54,85	Rest. Patrocinio COLT	1320
CoMAU	300	Cong. ABEM	400
Patológico	1070	Cons. Computador	40
Taxas	40,85		
Crédito		Crédito	
Aluguéis	5791,6	Aluguéis	5191,61
Depósitos	35,75	saldo final	R\$ -44,75
Patrocinio COLT	520		
Depósito Intercâmbio	230,75		
Final	R\$ 5.573,85		

Bom, este é meu último balancete e aparentemente fechei muito mal né? Na verdade não. O saldo é negativo, mas ao mesmo tempo não o é. Para as inscrições do CoMAU vinculou-se à conta corrente do CAAL uma conta poupança, entretanto, esperei para transferir o dinheiro para que caíssem os juros de um mês de nosso primeiro depósito de inscrições (aproximadamente R\$2.000,00). Assim no dia 4, segunda o dinheiro referente às inscrições foi transferido, dando um total de R\$ 5.414,44 .

Este nosso último evento deu um gasto total de R\$32.000,00, sobrando-nos um prejuízo de aproximadamente (ainda em negociação) R\$6.000,00. Como decidido em reunião ordinária do CAAL e acatado por nosso credor, a dívida será parcelada em parcelas de R\$600,00 até o quitamento total.

Deixo a Coordenadoria com sensação de 80% do dever cumprido. Conseguimos manter a saúde financeira do CAAL, realizando todos os eventos aos quais nos propomos sem que dificuldades financeiras interferissem em sua qualidade. Mediante uma negociação com o CAISM (como eles recebem o aluguel da Casa do Pão de Queijo e do Doctor's Food acordou-se que nos comprariam um bem patrimonial a cada ano ou a cada dois anos) os sofás estão para serem trocados (finalmente, tem até formigueiro dentro deles!). As impressoras estão em perfeito funcionamento (apesar do Suprimentos estar-nos limitando cartuchos para impressão) e chateia-me apenas não ter conseguido pagar um técnico de informática que limpasse os três computadores e os colocasse em rede. O sistema de informática do CAAL ainda pode ser ampliado, estamos concorrendo a um computador que o CREMESP irá sortear dia 29/11 entre as escolas que lhes enviarão o projeto da Calourada 2002.

Espero, com sinceridade, que a próxima Coordenadoria de Finanças e Patrimônio consiga fazer mais do que eu fiz durante este ano e que mantenham uma prestação de contas (Balancetes) tão clara como mantive este ano. Tenham a certeza, ainda estarei aqui no CAAL, em 2003, cobrando, para que ano que vem seja ainda melhor.

Bruno Mariani S. Azevedo(39)
Coordenadoria de Finanças e Patrimônio

Uma despedida da Coordenadoria de Ensino...

Venho aqui oficialmente me despedir...

Mas não de meus sonhos, de meus ideais, de tudo que sempre acreditei em construir! ... me despedir de um local, de um cargo, de um CAAL.

Um CAAL que desde que entrei na faculdade em 2001 tem se mostrado justo, democrático e no qual me senti acolhida e representada. Um CAAL que acredito, que sei ser ético e que luta por causas tão diversas e importantes para nós, alunos med-unicamp, que sem seu trabalho não teríamos metade da voz e força que temos para mudar algo na faculdade, no hospital, na universidade...

Quando o conheci existiu um assunto que me fascinou: o ensino médico. Tudo bem que para a maioria das pessoas não é o assunto mais legal do mundo, mas todos tem seus pontos de interesse e um dos meus é esse, pois penso ele ter relação direta com o curso que faço e no contexto nacional que a Unicamp está inserida.

Trabalhei dois anos: um como curiosa do CAAL e outro como gestão MEDiAÇÃO 2002. Amei cada instante!

Me entristece não poder fazer mais parte desse órgão que até hoje acreditei ser de todos. Mas isso não significa deixar meu trabalho, pois ninguém precisa de cargo para mudar qualquer coisa! Precisa é de vontade de trabalhar!

Assim, continuarei fazendo o que acredito, tentando mudar essa faculdade, esse mundo, que tem tantas injustiças!

Todos fazem parte desse meio e serão afetados pelos atuais acontecimentos. Logo, se informem e atuem! Não passem pela faculdade sem realmente interagir com ela.

Beijos a todos que lutam por uma causa maior
que apenas seus interesses pessoais,

Raquel Doria Ramos (39)
Discente da ABEM-SP

E alguém que ainda acredita!

O que é ABEM ???

Pessoal da MED-UNICAMP,

Muitos de vocês que passam pelo CAAL observam as discussões e escutam uma porção de "EM's". Queria poder explicar um pouquinho o significado de um desses "EM's": a ABEM!

A Associação Brasileira de Educação Médica é um espaço composto por professores e alunos no qual nós temos voz e voto de mesmo valor e peso que os docentes (Esse é um ponto muito importante!)

Na ABEM se discutem vários temas que norteiam o ensino médico, como por exemplo: tipos de Avaliação, processos de Reforma Curricular de todo o país, o Provão, relação do MEC e Ministério da Saúde, o excesso de Abertura de Novas Escolas Médicas....UFA! Ou seja, tudo que tem a ver com o nosso dia-a-dia.

Assim, quem quiser saber mais sobre esses assuntos ou qualquer tema dentro de ensino médico, posso tentar ajudar e buscar material para esclarecer dúvidas. (pode deixar recados no CAAL ou ligar!)

Lutando por um ensino de qualidade e ético,

Raquel Doria Ramos (39)
Discente da ABEM-SP

Vamos Buscar a Extensão!!!

Aconteceu nos dias 17, 18, 19 e 20 de Outubro em Belo Horizonte o X Cenepes (Centro de estudos e pesquisas em educação e saúde) cujo tema foi extensão universitária e o título, dado pelos mineiros mais fofos, foi *Unindo Sonhos*.

Foi organizado pelo DAAB (Diretório Acadêmico Alfredo Balena) e pela DENEM e AEU (Assessoria de extensão universitária).

Mas vocês perguntam... o que foi discutido? O conceito de extensão!!! E se você acha que extensão é aquele curso pago que você faz em sua faculdade: ERROU!

É difícil definir, pois ainda é um conceito aberto, mas vou relatar o que nós definimos como conceito geral: é um projeto no qual um grupo de alunos desenvolve, auxiliado por um docente-orientador, uma intervenção dentro de uma COMUNIDADE. Porém deve-se salientar que não é a UNIVERSIDADE que é a dona da verdade e irá lá dizer o que aquela COMUNIDADE precisa. O projeto tem que ser construído junto! Unidos é possível se definir o problema mais sério, ver o que é viável se realizar e, o mais importante, em conjunto com a COMUNIDADE para quando a UNIVERSIDADE der por encerrado o projeto, ele de fato não termine, pois se você não der o peixe e sim ensinar a pescar, o projeto se alto gere e nunca acabará realmente, o ganho obtido pela COMUNIDADE não se perderá.

As discussões foram feitas em grupos pequenos, embasados em textos ótimos e através de uma metodologia muito dinâmica.

Quem não foi, perdeu! Mas sempre teremos oportunidade de se informar sobre o assunto e agir!

Assim, junto com a comissão de ensino, temos a idéia de promover uma oficina. Quem se interessar, pode falar comigo! (tel: 11 95678052 ou deixe recado no CAAL)

Por uma Universidade mais comprometida com a sociedade,

Raquel Doria Ramos
Discente da ABEM-SP
Med- 39

ASSEMBLÉIA GERAL!!!!!!**REFORMA ESTATUTÁRIA**

O estatuto do CAAL é o mesmo desde sua fundação, em 1963, estando, desta forma, desatualizado. Foi formada uma comissão para se estabelecer como e o que deveria mudar, e o resultado disto deve ser aprovado ou não em assembleia, com todos os alunos da medicina. **Sua participação é muito importante!!!!!!**

DATA: 18/11

HORÁRIO e LOCAL: 12h30, no Anfiteatro I (Lego)

Que lixo é esse?

Em Maio deste ano, iniciamos na Faculdade de Ciências Médicas - FCM o Programa de Gerenciamento de Resíduos da Saúde que, recentemente, foi englobado pelo "Programa de Gerenciamento de Resíduos Biológicos, Químicos e Radioativos", instituído pela Coordenadoria Geral da Unicamp- CGU (vide www.cgu.unicamp.br/residuos/index.html).

Trata-se de uma iniciativa desafiadora, lidar com a questão de resíduos, num território onde o desenvolvimento científico, a tecnologia, as pesquisas têm primordial e imenso enfoque.

Porém é indiscutível, com a atual situação do planeta, e com a corrida para profissionalização, graduação, especialização, pós-graduação e atividades de pesquisa, não pensarmos na disposição final dos resíduos (lixo!) gerados e na higiene e segurança ambiental durante estes processos. Ou pior ainda, seria acreditarmos que alguém pudesse pensar que, estas questões são insignificantes, inferiores, pequenas e que ficam abaixo de sua dignidade.

Os objetivos do Programa de Gerenciamento de Resíduos -PGR são: a saúde, a segurança e o impacto ambiental!

O PGR parte do pressuposto que é possível reduzir riscos, custos e até obter recursos através de planejamento e gerenciamento dos resíduos.

Os benefícios que podemos obter como produtos do Programa são inúmeros, só para citar alguns:

- segregação (separação) de materiais a serem reciclados.
- diminuição do volume de resíduos gerados levando à otimização dos aterros sanitários.
- diminuição dos riscos de acidentes de trabalho.
- contribuição social no que tange às cooperativas de trabalhos nos galpões de reciclagem.
- diminuição do impacto ambiental no que se refere à obtenção de matéria prima e reaproveitamento.
- controle ou eliminação do despejo de resíduos químicos e radioativos no meio ambiente.
- e financeiramente falando (para agradar a muitos) diminuição de custos, como por exemplo, o do tratamento de resíduos infectantes.

Algumas dificuldades poderão ser encontradas no caminho, como por exemplo, manter a correta segregação de resíduos num ambiente com alta rotatividade de pessoas ou freqüentado por uma grande população "flutuante", mas nada se compara as facilidades de se ter gente interessada, disposta a criar novos hábitos e comprometidas com o processo de mudança.

Outra medida interna da UNICAMP que vale ser citada é a DELIBERAÇÃO CAD-A-03/99, que dispõe da Política de Saúde no Trabalho e de Prevenção de Riscos Ambientais (vide www.unicamp.br/pg/), onde entre vários artigos, cita que até em projetos financiadas por instituições de fomento, deverá constar de dotação orçamentária para "o completo descarte de resíduos gerados nos processos, nos termos da legislação ambiental", ou ainda o artigo que estabelece o incentivo "à criação de disciplinas sobre segurança no trabalho e prevenção de riscos ambientais".

Tudo isso é muito bom, mas não dá para pensar nas questões de saúde, segurança e impacto ambiental como responsabilidade só do Poder Público! Não está isento de responsabilidades nestas questões, nem o cidadão comum e nem o pesquisador! Todos somos geradores de resíduos, todos somos co-responsáveis e devemos estar envolvidos nas ações do PGR quando implantado.

É importante que procuremos nos informar sobre como descartar corretamente cada material a ser desprezado, qualquer que seja, isto é, se for uma agulha, um papel, uma luva, etc.! Cada um tem o recipiente adequado para segregação, para posteriormente ter o destino final correto! É olhar para o lixo que vamos jogar, e nos perguntar: "Que lixo é este?" e então jogá-lo no lugar certo!

A colaboração e envolvimento de todos é o único fator fundamentalmente indispensável para o sucesso e alcance dos objetivos do Programa de Gestão de Resíduos.

Acreditamos residir, no comportamento cotidiano, ético e responsável, a esperança de mudança da humanidade, na direção da preservação ambiental e da própria humanidade.

Gerentes De Resíduos/FCM

Atenção, Informe-se : Todos os setores da área de saúde da UNICAMP têm pessoas trabalhando para a implantação e manutenção do programa, são chamados de facilitadores e gerentes. Eles podem responder às dúvidas sobre o PGR!

Consulte: www.hc.unicamp.br/residuos/PGR/FCM/

Gerentes: Irani -88942/Lania - 89049/Roberto - 87191/Rosana -87224

NOTAS

- 1- **A abertura de novas escolas de medicina no Brasil** passa por um processo de avanço desenfreado -tendo em vista o enorme lucro que tais "estabelecimentos de ensino" geram- a despeito das recomendações de órgãos como o Conselho Nacional de Saúde, Conselho Regional de Medicina de São Paulo, Associação Brasileira de Ensino Médico, entre outros. Só na cidade de São Paulo estão tramitando processos de abertura de mais 2 escolas nas UniFMU e UniCid; fato absolutamente inaceitável já que o número de médicos, em nosso estado, já é extremamente superior ao recomendado pela OMS. A DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), juntamente com o CREMESP e outras entidades de peso, está lutando para que se dê um basta na mercantilização do ensino de medicina, tentando impedir que iniciativas como estas voltem a acontecer.

- 2- **Os furtos que estavam acontecendo no HC** devem não mais acontecer! O CAAL já havia se manifestado, na Congregação, a respeito desses inadmissíveis incidentes que vitimavam cada vez maior número de alunos. A segurança foi intensificada e uma mulher foi presa em flagrante... Está aí prova de como é fácil pessoas desconhecidas transitarem tranquilamente pelo hospital...

- 3- Com relação à **crise financeira pela qual o HC e a FCM passam**, haverá reformas administrativo-estruturais importantes. Estuda-se a transferência das atividades não-terciárias para a rede, que será acompanhada de perto pela Comissão de Reforma Curricular.

- 4- **A crise já chegou no CAAL**, por isso, pedimos a colaboração de todos: economizem nos copos de plástico e na impressão de documentos (procurem imprimi-los na sessão de informática, da Lego). Já há 2 semanas o CAAL está sem tinta nas impressores, sem previsão de fornecimento!!! Contenção de gastos já!!!

- 5- **Residência Médica!!!** Depois de muito falatório, o número de vagas para R1 não diminuiu. Com a mudança do acesso às especialidades, que passou a ser indireto para as clínicas (exigindo 2 anos de clínica geral), serão disponibilizadas 24 vagas para clínica médica, sendo que para Neurologia e Dermatologia o acesso continuará sendo direto.

- 6- **Prêmio Lopes de Faria!!!** O CAAL está negociando com a Comissão de Pesquisa de FCM, que será a responsável pelo prêmio, a melhor forma de torná-lo institucional, isto é, um prêmio regulamentado e reconhecido por toda a FCM. Os termos estão sendo elaborados e tudo indica que ele continuará sendo valorizado como estímulo à pesquisa acadêmica. Assim que o processo for concluído, será devidamente divulgado.

XI CoMAU

Foi encerrado dia 23 de outubro de 2002, na noite de quarta-feira o décimo primeiro Congresso Médico-Acadêmico da Unicamp, o CoMAU. Tudo já aconteceu, as palestras e conferências já foram ministradas, os trabalhos dos acadêmicos já foram apresentados e os coffe-breaks já foram servidos. Ao todo foram mais de 150 pessoas inscritas, um público só superado pelo CoMAU de 97. Sob o ponto de vista dos organizadores (que seria o meu caso), foram meses de preparação que se tornaram realidade em um sábado e três noites de segunda, terça e quarta feira. Também foi um CoMAU que foi muito bem recebido pelos acadêmicos e docentes.

Podemos falar do Pré-Congresso no sábado, que contou com a programação de três áreas bem distintas e chamativas. Sem duvida alguma o mais badalado deles foi o de Micro-cirurgia, com exposições breves porém abrangentes desta área que tem permitido grandes inovações nas cirurgias mais minuciosas (infelizmente não foi possível conseguir o material necessário para que ocorresse uma aula prática durante à tarde). Não podemos menosprezar os pré-congressos de Geriatria, área na qual a nossa faculdade peca por falta de oportunidade de um estudo mais aprofundado (que tem se mostrado cada vez mais necessário com o aumento da população de idosos em nosso país); e de Psiquiatria, que ofereceu aos alunos uma contextualização dos paradigmas atuais desta área, bem como a exposição de sua história.

Já no congresso propriamente dito, gostaríamos de parabenizar os trabalhos inscritos (infelizmente este ano não tivemos nenhum trabalho inscrito na área de Preventiva), pela qualidade das apresentações e pôsteres. Quanto às palestras e conferências, podemos dizer que a presença do professor Paolo Belavitti e do escritor Ruben Alves foram muito bem recebidas pelos congressistas, embora tenha sido uma pena que o coquetel que seguiu a estas duas apresentações não estivesse a altura, tendo em vista a comida “até que chique demais” e o incidente da “cachoeira”, que se formou quando água da chuva começou a entrar na parte de trás do auditório, onde estava sendo realizado o coquetel. Mas o público foi fiel e agüentou chuva e o calor para ver as palestras, sendo este decorrente da impossibilidade de se ligarem os ar-condicionados das salas, seja pela inexistência dos mesmos (caso do novo Auditório) ou pela restrição de gastos com energia (nas outras salas).

Mesmo com estes incidentes, o CoMAU passou mais uma vez pela faculdade, deixando sua marca e confirmando que é possível para os acadêmicos organizarem um congresso de qualidade. Parabéns a todos que puderam desfrutar deste evento.

Ricardo Minnitti (39)

Aqui vão alguns dados biográficos do presidente eleito do Brasil (por Feri Betto, extraído da revista Caros Amigos de nov/2002)

Lula: detalhes biográficos

Luiz Inácio Lula da Silva é pernambucano de Garanhuns, onde nasceu, segundo registra sua certidão de batismo, a 27 de outubro de 1945. Na opinião dos irmãos mais velhos, esta teria sido a data do batismo. A de nascimento, 6 de outubro. O fato é que, neste outubro, ele ganha presente duplo: ter sido votado para presidir o Brasil no dia 6 e ser confirmado para assumir a presidência no dia 27.

Quando Lula completou 7 anos, em 1952, mãe e filhos viajaram treze dias de pau-de-arara do Nordeste a São Paulo, dividindo a pequena ração de farinha, queijo e rapadura. Vieram ao encontro do pai, que trabalhava como estivador no porto de Santos. Aluno do grupo escolar Marcílio Dias, onde cursou o primário, Lula ajudava o magro orçamento familiar engraxando sapatos ou vendendo laranja e tapioca na estação de barcas de Santos.

Em 1956, a família mudou-se para a capital paulista. Morava na Vila Carioca, num quarto e cozinha nos fundos de um bar. Aos 12 anos teve seu primeiro emprego, como ajudante numa tinturaria. Dois anos depois, ingressou numa metalúrgica e obteve o diploma de torneiro-mecânico no Senai.

Lula pisou pela primeira vez no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema em 1967, quando trabalhava na Indústrias Villares. Em 1969, foi eleito suplente de diretoria do sindicato e em 1972, membro da diretoria executiva. Em 1975, assumiu pela primeira vez a presidência do sindicato, eleito com mais de 90 por cento dos votos da categoria. Reeito em 1978, inovou as campanhas salariais, introduzindo a luta pela reposição salarial e promovendo amplas mobilizações de massa.

13 de março de 1979: 80.000 metalúrgicos em greve ocupavam o gramado e as arquibancadas do estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo. Sem microfone, Lula tinha o seu discurso repetido pelos que o ouviam, como ondas sucessivas de um lago atingido por uma pedra. Dois dias depois, quando 170.000 trabalhadores já estavam parados em todo o ABC, a greve foi considerada ilegal. Na madrugada de 22 para 23 de março, enquanto os metalúrgicos permaneciam em vigília no sindicato, de Brasília o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, falava com o governador paulista, Paulo Maluf. Pouco depois, tropas da Polícia Militar garantiam a intervenção no sindicato.

Em 13 de maio, assinou-se um acordo razoável entre empresas e sindicato, a intervenção foi suspensa e a greve encerrada. Embora reduzidos os ganhos salariais, o saldo político do movimento liderado por Lula fora significativo. Ao mobilizar todo o seu potencial repressivo, o governo revelara aos trabalhadores o seu caráter ditatorial; viera à tona a subserviência do poder público às multinacionais e, do Ministério do Trabalho, à Fiesp; a Lei de Greve ficou desmoralizada; a liderança de Lula e de seus companheiros de diretoria conquistara mais representatividade, pois, mesmo com o sindicato sob intervenção, eles foram reconhecidos pelo governo e os patrões como únicos interlocutores legítimos.

Em 1980, Lula liderou a histórica greve de 41 dias. A campanha salarial dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema reivindicava sobretudo garantia de emprego, redução da jornada de trabalho para quarenta horas semanais, controle das chefias pelos trabalhadores e direito de os dirigentes sindicais ingressarem nas empresas a qualquer hora. Como os patrões se mostraram irredutíveis às negociações, a greve teve início a 1¼ de abril, quando 140.000 metalúrgicos cruzaram os braços.

A 17 de abril, o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, decretou a segunda intervenção no sindicato presidido por Lula, cassando seus diretores da vida sindical, mas sem conseguir que se afastassem do comando do movimento. No dia 19, às 6 da manhã, Lula foi preso em sua casa pelo DOPS, numa operação coordenada pelo governo Paulo Maluf, e que envolveu a prisão de inúmeros dirigentes sindicais em todo o ABC, inclusive sindicalistas e juristas de São Paulo.

No 1¼ de maio, Lula teve a alegria de saber, na prisão, que 120.000 pessoas haviam se reunido numa manifestação em São Bernardo do Campo. A tristeza, poucos dias depois, foi obter permissão especial para, escoltado, comparecer à missa de corpo presente de sua mãe. Como forma de pressão para que os patrões retomassem as negociações, Lula e seus companheiros de cárcere fizeram seis dias de greve de fome.

Em 20 de maio de 1980, Lula teve sua prisão preventiva revogada. Libertado, sua primeira atitude ao chegar em casa foi soltar os passarinhos da gaiola... Julgado pela Justiça Militar em novembro de 1981, recebeu a pena de três anos e seis meses de prisão. Posteriormente, o Superior Tribunal Militar anulou o processo. A greve terminou a 11 de maio, com o saldo de um grande avanço político na organização e na consciência de classe dos metalúrgicos do ABC.

A proposta de criar o PT surgiu no mesmo dia em que nasceu Sandro, filho de Lula: 15 de julho de 1978. No hotel Bahia, em Salvador, onde participava de um congresso dos petroleiros, Lula declarou à imprensa que chegara a hora de a classe trabalhadora criar o seu próprio partido político.

Lula descobriu que a questão sindical é também uma questão política. No cenário político nacional, todos os partidos pretendiam ser a voz do povo, enquanto o próprio povo não tinha como expressar sua voz. Em janeiro de 1980, mais de oitenta deputados reuniram-se no Pampas Palace Hotel, em São Bernardo do Campo, para debater a proposta do PT. Nenhum deles suportou assumir por mais de uma eleição um partido classista, com grande disciplina e democracia internas, e com um programa nitidamente socialista.

Lula percorreu o Brasil para convencer a classe trabalhadora de que era inútil esperar que um Congresso Nacional repleto de empresários fizesse leis favoráveis aos assalariados. A primeira reunião histórica do PT realizou-se em janeiro de 1980, paradoxalmente num antigo reduto da burguesia paulista, o colégio Sion. Intelectuais como Antônio Cândido, Mário Pedrosa e Sérgio Buarque de Hollanda logo aderiram à nova proposta partidária.

Em 1982 o PT, que já congregava 400.000 militantes em todo o Brasil, lançou Lula candidato a governador de São Paulo. Apesar da falta de recursos da campanha e dos preconceitos de classe do eleitorado, Lula obteve 1,2 milhão de votos. Em 1986, elegeu-se à Assembléia Nacional Constituinte com 652.000 votos, o maior índice obtido por um deputado federal naquela eleição. Dos 572 municípios de São Paulo, ele recebeu votos em 568, sobretudo nas regiões industriais. Na Constituinte, sua atuação em favor dos interesses dos trabalhadores foi considerada exemplar pela imprensa especializada.

Presidente do partido, reeleito desde sua fundação em 1980, Lula deixou o cargo em 1987, reforçando o princípio do rodízio na direção partidária. Desde então, tornou-se presidente de honra do PT. E ajudou a fundar a CUT, a CMP (Central de Movimentos Populares) e o Instituto Cidadania, do qual é presidente.

Agora, se prepara para presidir o Brasil, com posse marcada para 1¼ de janeiro de 2003.